

## UNIÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS - UNI

A **União Nacional dos Povos Indígenas UNI**- Nasce da necessidade dos Jovens lideranças Indígenas na luta em defesa dos direitos garantidos na Constituição 1988 traçou pela primeira vez na história um quadro jurídico novo para a regulamentação das relações do Estado com as sociedades indígenas contemporâneas, rompendo com uma tradição de quase cinco séculos de política integracionista, ela reconhece aos índios o direito a prática de suas formas culturais próprias. O Título VIII “Da Ordem Social” contém um capítulo denominado “*Dos Índios*”, onde se diz que “*São reconhecidos aos Índios a sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcar, proteger e respeitar todos os seus bens*”. Com o texto constitucional em vigor, abre-se aos povos indígenas a perspectiva de afirmação e reafirmação de nossos valores. O Estado deve não mais garantir a existência (transitória) das populações Indígenas, e sim contribuir eficazmente para a reafirmação e valorização de suas culturas e o direito primordial a existência dos povos Indígena no Brasil. O nosso tempo, anseio, afirmação é sustentar lutar para garantia nossa autonomia, independência dando voz aos Jovens Indígenas de 30 povos que relacionam entre caminhos distantes, os jovens irão passar as mensagens dos anciãos das três relações múltiplas e diversas compemplando informações, ações e debates possibilitando buscar subsídios necessários reafirmando nossa maneira de pensar o mundo, a luta durante séculos de repressão do estado Brasileiro. Historicamente a vida dos povos Indígenas sempre esteve ligada a vida cultural e *suas maneiras própria de fazer e compreender entender o mundo*. Isso tem levado a população Brasileira a uma concepção estereotipada do índio, vinculada ao passado. O índio supostamente atrasado, o índio em ocas, o índio que come cru, o índio parado no tempo. Na sociedade ocidental os conhecimentos e valores que se tem com os povos Indígenas são pouco valorizados e respeitados.

A **UNI União Nacional Indígena** trará nas sua proposta buscar forma **reacender chamadas apagadas nas fogueiras das Aldeias desse País**. Por Isso, os/as Jovens guerreiros/as que acendem as fogueiras nas aldeias, conversam e aprendem os ensinamentos terá como obrigação e dever apontar caminhos, trocar experiências fortalecendo e agregando possibilidades de lutar em defesa e garantia dos nossos direitos de povos livres e libertos. Nessa longa caminhada de resistência relembrando acontecimentos buscamos nos registros documentais reacender a luta junto a UNI trazendo a tona a luta incansável da **CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS** que emergem silêncio democrático de direitos nesse país, onde as maiorias dos Jovens Indígenas devem compreender encontrar no movimento a lutas de caciques e lideres que emergem nos quatro cantos, aldeias e comunidades.

**BUSCAR LEIS QUE DETERMINAM A LUTA DOS JOVENS DO BRASIL.** Buscar fatos que determinam a luta e resistência do nossos povos.

*papel fundamental*

### **Fazer Rodapé com a memória luta dos CACIQUES DA FEDERACÃO TAMOIAS**

A UNI busca reacender, incorporar e reafirmar valores e compreensão do mundo vividos pelos Povos ao longo dos tempos. As comunidades Indígenas sempre buscaram alternativas para o seu sustento e autonomia econômica, social, política e cultural, buscando resolver seus problemas fazendo parcerias com outras comunidades indígenas, com organizações governamentais e não governamentais. Lutam para se tornar autônomas e se auto sustentar, não no sentido de se isolar, mas de poder relacionar-se com a sociedade envolvente com dignidade, respeito, direitos e deveres a cumprir em vários setores, e instâncias, a qualquer hora e em qualquer lugar nesse País.

Considerando as várias etnias na América do Sul, não há um modo de vida único entre povos indígenas. Cada um tem sua concepção de mundo, cada um tem sua particularidade. Esse modo de ver o mundo se constitui de forma coletiva e para conhecê-la é importante compreender a vida dos povos, seus saberes e seus manejos de viver, daí vem à necessidade de lutarmos enquanto povos que no passado reunirmos e

guerriavamos contra nossos inimigos em defesa do bem maior e comum para todos Território.

Dentro dos cada Jovem Indígena que copõe a *União Nacional Indígena-UNI* existe uma cultura, posicionada entre duas culturas, entendemos sobre as duas ou melhor sobre três culturas INDÍGENA, NEGRA, BRANCA e seus sistemas de valores, os povos indígenas enfrentam uma luta de carne, sangue e espírito uma luta de fronteiras, uma guerra interior que está sendo exposta, mais pouco ouvida. Como todas as pessoas, percebemos a versão da realidade que nossa cultura comunica. Como outros/as que vivem em mais de uma cultura, recebemos mensagem múltiplas, muitas vezes contrárias. O encontro de duas estruturas referenciais consistentes, mas geralmente incompatíveis, causa um choque uma colisão cultural. A luta sempre foi interior, e se dá em terrenos exteriores. Devemos adquirir consciência da nossa situação antes de podermos efetuar mudanças internas, que, por sua vez, devem preceder as mudanças na sociedade. Nada acontece no mundo “real” a menos que aconteça primeiro nas imagens em nossas mentes, corpos e espíritos.

Somos possuído por uma visão: Que nós povos Indígenas recusamos ou revelamos nossas culturas, nossas faces, costumes, crenças verdadeiras, nossa dignidade e amor-próprio. Enxergando nos povos e comunidades uma forma nova, sob a perspectiva de uma nova história. Busco uma exoneração, uma visão através das ficções da supremacia branca, uma visão de nós mesmos/as em nossas formas de viver em aparências verdadeiras de como é cada povos indígenas, e não como a personalidade racial falsa que nos foi imposta, e que nos impuseram. Busco imagem de novas identidades, novas crenças sobre nós mesmo/as, com nossa humanidade e valor não mais sendo questionado. Sendo dessa forma, o estado brasileiro conseguirá sair do estereotipo impregnado nos olhos e nas mentes sombrias da vida.

Os Povos Indígenas que contemplan e incorporam a UNI tem suas representações designadas e planejadas da forma que separam os tupinambá da costa e norte do país, como forma de compor as relações plure-étnicas.

NORTE > *Tupinambá Baixo Tapajós*, povos pluriétnico

CENTRO> Povos de relações pluriétnico

COSTA> *Tupinambá da Costa* pluriétnico

Essa forma planejada se passa nas relações existente entre cada povo, buscando as formas comuns de dialogarmos, comunicarmos entre fronteiras. Entre os povos representados

daremos ênfase a encontro dos dois povos *Tupinambá do baixo Tapajós* e os *Tupinambá da Costa* que ao longo do tempo estiveram que se separem por conta das guerras presentes.

Citar guerras e massacres que separaram.

## **POVOS INDÍGENAS REPRESENTADOS**

Tupinambá da Costa e Norte

Pataxó Bahia e Minas Gerais

Pataxó hahãhã Bahia e Rio de Janeiro

1. Povo Ashaninka Vale do Kaiallo
2. Povo Kiriri Sapuiá
3. Povo Kayapó
4. Povo Xikrin
5. Povo Gavião
6. Povo Arapuins
7. Povo Cara-Preta
8. Povo Krenak
9. Povo Tikmū ūn – Maxakali
10. Povo Kaxixó
11. Povo Pankararú
12. Povo Kalapalo
13. Povo Yawalapiti
14. Povo Kuikuro
15. Povo Kamaiurá
16. Povo Wauja
17. Povo Matipu
18. Povo Aweti
19. Povo Mehinako
20. Povo Trumai
21. Povo Ikpeng
22. Povo Kisedje
23. Povo Yudjá
24. Povo Kawaiwete

## CRONOGRAMA DE TRABALHO

Material infográfico

Identidade Visual

Camisas

Boné

Bandeiras

**Reunião em 2019**